

Convocatória

A XXI Jornada de Psicanálise da Práxis Lacaniana/Formação em Escola tem como título “*Verdade, Saber, Gozo e Política*” e será sobre o Seminário 16 de Jacques Lacan, *de um Outro ao outro*, que foi o eixo principal do ensino deste ano. Ocorrerá em 27 de outubro de 2018, sábado, na sede da Escola que este ano está comemorando 25 anos de fundação.

Muitas são as questões chave que Lacan nos apresenta e se faz necessário atravessá-las para a articulação do discurso da psicanálise. A proposição de que “a essência da teoria psicanalítica é um discurso sem palavras” nos leva em direção a uma questão com a escrita, para que nossa prática atinja a estrutura, ou seja, tenha consequências no real.

Freud dá um passo em relação à função do pensamento em termos da consciência de si em Hegel: ele mostra que a essência do “Eu sei o que penso” não é outra coisa que o excesso de ênfase depositado no “Eu sei” para esquecer o “Eu não sei” que é sua origem real. Assim, o pensamento já não é somente a pergunta formulada sobre a verdade do saber, o que já é muito, e é a essência do avanço hegeliano, mas ele barra, mostra Freud, o acesso a um saber desvinculado de qualquer pensamento, ponto nodal do saber falho; barra, portanto, o desejo inconsciente em sua estrutura.

Com as operações que Lacan elabora a partir da aposta de Pascal, da série *Fibonacci* e do teorema de Gödel, ele nos leva à demonstração da inconsistência e incompletude do grande Outro e à constituição do sujeito dividido pelo significante e pelo *a* como mais de gozar.

Neste seminário temos mais uma volta sobre o objeto *a*. Para introduzir o objeto *a* em sua função de mais de gozar, Lacan recorre a Marx e estabelece uma homologia entre campos distintos, como a psicanálise e a economia política, pelas funções da mais-valia e do mais de gozar. A função do *a* como mais de gozar, uma vez produzida, articula a renúncia ao gozo pelo nosso discurso, fazendo com que a perda ganhe valor de falta. Essa função discursiva do *a* é o que dá entrada ao discurso da psicanálise.

Diz-nos Lacan que chegar ao sintoma como mais de gozar, colocar a barra no grande Outro a partir do significante, é ao que o neurótico e/ou o perverso precisam ter acesso, uma vez que ambos colocam a barra de uma maneira a não barrar o grande Outro com o significante. O neurótico põe a barra no significado do Outro e o perverso tenta obturar o buraco no Outro, e, assim, o sintoma como mais de gozar não se constitui.

Enfim, trata-se de um seminário que representa uma rigorosa abertura, introdução, para as questões que têm a ver com o campo, o real e a lógica do gozo. O gozo que constitui a substância de tudo o que falamos em psicanálise.

É com alegria que convidamos a todos os interessados na psicanálise para virem trabalhar conosco e que não se assustem com os termos lacanianos. Será uma grande contribuição dos que resolverem interrogar e perguntar a partir deles.